

GRUPOS DE APOIO NO TRATAMENTO DA DERMATITE ATÓPICA. Weber MB , Prati C , Fontes-Neto P , Fortes SD , Cestari TF . Serviço de Dermatologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre/UFRGS . HCPA.

Fundamentação: a dermatite atópica (DA) é uma doença crônica comum em crianças e adolescentes, muitas vezes grave e que pode comprometer a qualidade de vida dos pacientes e suas famílias. Da mesma forma que outras doenças estigmatizantes, deve ser tratada não só farmacologicamente, mas também no âmbito comportamental, onde os grupos de apoio exercem importante papel. Objetivos: descrever e discutir os diferentes aspectos sociais e emocionais dos pacientes com DA e de seus familiares e a influência dos grupos de apoio nos mesmos. Métodos: as reuniões ocorrem quinzenalmente, com duração de duas horas. Os participantes são divididos em duas salas, uma com pacientes menores de 12 anos e outra com familiares e pacientes adultos, acompanhados por dermatologistas, psiquiatras e estudantes de Medicina. Um tema introdutório é discutido nas duas salas simultaneamente. Na sala dos familiares, dois profissionais registram os comentários e dúvidas em relação à dermatite atópica e à convivência dos doentes com a mesma. Esses relatórios são o objeto deste trabalho, sendo as anotações classificadas por assunto. Resultados: o total de pacientes (unidade familiar) foi de 20. Foram analisados 26 relatórios, referentes aos encontros realizados no período de agosto a dezembro de 2003. Os 117 comentários mais frequentes foram divididos em sete grupos de assunto: o paciente (28,5%), prurido (18%), pais e família (13%), escola (9,5%), dificuldades gerais no tratamento (16,5%), impressões do grupo de apoio (4,5%) e aceitação da doença (10%). Dentro do assunto paciente, os mais comentados foram o estresse, a culpa dos pais e a vergonha da doença. Quando discutido o prurido, a influência na família foi o mais enfatizado. Conclusões: a análise dos relatórios mostra que a DA tem uma influência importante em vários aspectos da vida dos pacientes e de seus familiares, sendo que a falta de informações sobre a doença é muitas vezes responsável por problemas na escola e nas relações sociais e intrafamiliares. Muitas vezes os pais apresentam reações inapropriadas e as crianças tendem a usar a doença para manipular a família. O conhecimento das ansiedades e angústias quanto à inserção social, às dificuldades no convívio diário e ao uso dos medicamentos pode auxiliar os profissionais da saúde no atendimento dos pacientes com DA. Além disso, pode guiar os profissionais médicos no aconselhamento dos pacientes e de seus familiares para um melhor manejo da doença.